

A MÃE NO REAL: UM CASO SOBRE MATRICÍDIO

THE MOTHER IN THE REAL: A CASE ABOUT MATRICIDE

Bruna Raquel Franz Raither¹

Clarice Steil Siewert²

RESUMO

A presente pesquisa se propõe a estudar um caso sobre matricídio. Para tanto, analisamos o caso de Edmund Emil Kemper III, notório *serial killer* norte-americano que assassinou seus avós paternos, desmembrou seis jovens estudantes universitárias e, finalmente, sua mãe e sua melhor amiga. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de faceta explicativa e temporalidade transversal, e ainda faz uso da pesquisa teórica sobre psicanálise. A relevância do estudo está pautada na escassez de matérias e pesquisas derivadas sobre a temática, fator que ressalta o tabu que o tema carrega. Durante o estudo, vimos que a infância e a figura materna foram relevantes para a instauração da psicose em Kemper, e a sua fixação no estágio do espelho.

Palavras-chave: Psicologia. Psicose. Psicanálise. Matricídio.

ABSTRACT

The present research proposes to study a case about matricide. To this end, we analyze the case of Edmund Emil Kemper III, a notorious American serial killer who murdered his paternal grandparents, and dismembered six young college students, and finally his mother and his best friend. The research is characterized as qualitative, with an explanatory facet, and crosssectional temporality, and makes use of theoretical research on psychoanalysis. The relevance of the study is based on the scarcity of articles and derived research on the theme, a factor that highlights the taboo that the subject carries. During the study, we see that childhood and the relationship with the mother figure were relevant for the onset of psychosis in Kemper, and his fixation on the mirror stadium.

Keywords: Psychology. Psychosis. Psychoanalysis. Matricide.

¹ Acadêmica Unisociesc, contato: bruna.raquel.franz@gmail.com

² Professora Orientadora, contato institucional: clarice.siewert@unisociesc.com.br

INTRODUÇÃO

Em 20 de abril de 1973, Edmund Kemper assassinou sua mãe, Charnell Stage, durante a madrugada. Entretanto, esse não foi o primeiro homicídio cometido por ele. Após a morte da mãe, Kemper ligou para a polícia e confessou o crime. Quando questionado sobre o motivo de ter se entregado aos oficiais, Kemper afirmou: “*O propósito original se foi... Não estava servindo a nenhum propósito físico, real ou emocional. Foi apenas pura perda de tempo... Emocionalmente, eu não conseguiria lidar com isso por muito mais tempo*”³ (Kemper, 1984 in murder: no apparent motive. Tradução minha)

Pensar o ser humano é pensar sobre o que nos constitui, sobre um processo. Farias (2010) aponta que o processo de subjetivação esbarra inevitavelmente em obstáculos de cunho traumáticos e que, para tanto, o sujeito precisará se valer de operações psíquicas para apresentar respostas mediante as inquietudes. Obstáculos irredutíveis e enigmáticos: a diferença de gerações e a diferença sexual. Para o autor, diante das diferenças irredutíveis, o sujeito recorre a uma defesa psíquica capaz de produzir elaborações diante dos enigmas, um mecanismo capaz de organizar sua subjetividade.

A relevância do presente estudo se apresenta tendo em vista as contribuições ao campo científico que vislumbram casos sobre matricídio à luz da psicanálise e seus ensinamentos. O estudo poderá contribuir para debates e futuros estudos sobre o caso, assim como para o entendimento dos conceitos abordados e para o trabalho de psicólogos na área criminal.

É através da psicanálise que buscaremos estudar a organização e funcionamento da realidade psíquica por meio do matricídio, compreendendo, a partir de um caso real, a passagem ao ato criminoso. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica sobre psicanálise em estudo de caso, pesquisa documental de abordagem qualitativa, de faceta explicativa e temporalidade transversal.

O estudo de caso aqui proposto, refere-se à Edmund Emill Kemper III, notório *serial killer* norte americano condenado no estado da Califórnia. Para tanto, a expressão *serial killer* aqui empregada para caracterização dos crimes, confere ao Manual de Classificação de Crimes

³ The original purpose is gone... It wasn't serving any physical, real or emotional purpose. It was just pure waste of time... Emotionally, I couldn't handle it much longer

do FBI (1992), que define o assassino serial como “três ou mais eventos separados em três ou mais locais separados com um período de resfriamento emocional entre os homicídios”.

(NEWTON, 2005, p.49). E, por fim, o presente estudo visa responder à questão: Quais as nuances do psiquismo de Kemper culminaram na passagem ao ato matricial?

Não é objetivo do estudo, contudo, buscar uma verdade sobre Kemper e seus fatores biopsicossociais, e sim, discutir hipóteses e conceitos da psicanálise. Desta forma, busca-se levantar inferências sobre um caso pouco discutido no Brasil, a fim de possibilitar articulações teóricas, sustentadas dentro das possibilidades científicas. O estudo do caso é embasado em entrevistas concedidas por Kemper, e que divergem em alguns fatores, de entrevista em entrevista, e em documentos que foram escritos por terceiros, a fim de representar a realidade e as motivações de Kemper. O quadro clínico seguido no estudo deriva do diagnóstico de esquizofrenia paranoide. Kemper fora diagnosticado aos 15 anos de idade, e não cabe a esse estudo, diagnóstico outro.

O presente estudo divide-se em duas partes. A primeira, resume-se à vida de Kemper, e a segunda, ao entrelaçamento conceitual: forclusão do Nome-do-Pai e a passagem ao ato.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, conforme Leedy e Ormrod (2005, p. 269) uma vez que salienta os fenômenos que ocorrem em seu *setting* natural, submetendo-se a estudar a complexidade dos fenômenos multifacetados.

Em Tavares e Hashimoto (2013) vemos a caracterização de uma pesquisa teórica *em* psicanálise, e pesquisa teórica *sobre* psicanálise. Nesse sentido, a pesquisa encaixa-se enquanto uma pesquisa teórica *sobre* psicanálise, uma vez que o pesquisador não é analista.

Caracteriza-se por sua faceta explicativa que de acordo com Gil (2002, p.42) visa identificar os fatores determinantes que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, e que aprofunda o conhecimento da realidade pois objetiva explicar a razão, o porquê dos fenômenos.

Também tem o caráter de temporalidade transversal, como apontado por Richardson (1999), onde os dados apontados referem-se a um momento específico, utilizando como base uma amostra selecionada para a descrição nesse determinado momento.

A proposta consiste em estudo de caso, pois segundo Leedy e Ormrod (2005) propõem-se a estudar situações e coletar dados de forma extensiva e profunda. Triviños (1987) postula que o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente, como no caso da pesquisa documental, onde Figueiredo (2007) entende que, o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser compreendido para além do escrito, como filmes, vídeos slides, fotografias ou pôsteres. Tais documentos são utilizados como fonte de informações, indicações e esclarecimentos, onde o conteúdo elucida determinadas questões, que partem do interesse do pesquisador.

O interesse inicial sobre o estudo decorreu dos acontecimentos *post mortem* de Charnell. Ed a decapitou, e, dentre outros fatores, cortou suas cordas vocais e tentou triturá-las no triturador de lixo, alegando que assim ela (sua mãe) não o poderia mais o humilhar com suas palavras. O assassinato de sua mãe representou o fim dos assassinatos para Kemper, e desta forma, o estudo caminhou para seus objetivos citados acima.

Os materiais utilizados neste estudo são a história de Ed Kemper, escrita por Margaret Cheney, no livro intitulado *The Co-ed Killer: A study of the murders, mutilations and matricide of Edmund Kemper III* (2017), assim como as entrevistas dadas por Kemper, cedidas a canais televisivos locais, em 1984 e 1991, disponibilizados no documentário *Serial Killers Murder: No apparent Motive* (1984), e no documentário *Real Life Mindhunter Killer: Was Edmund Kemper born to kill?* (2020).

REFERENCIAL TEÓRICO

Queiroz et. al. (2021) apontam que a constituição de um sujeito transpõe o corpo da criança ao desejo de uma mãe – aqui, entende-se que mãe é toda e qualquer pessoa que exerça a função materna, assim como o modo que a mãe poderá inscrever no corpo da criança as intenções que orientam suas pulsões. Inscrições estas, determinantes, que possibilitam que o corpo da criança seja mais do que um simples corpo, permitindo que a clivagem, ou seja, a divisão psíquica, ofereça ao sujeito um enlace entre ego e inconsciente, uma estruturação.

A estruturação psíquica do sujeito, – neurose, perversão ou psicose, de acordo com Calligaris (1989), é uma estruturação de defesa, pois o existir como sujeito – se subjetivar, obter

alguma significação - é necessário para que o sujeito seja algo distinto do Real⁴. É a defesa contra o que seria o seu destino se não estruturado: ser reduzido ao seu corpo, ao desejo do Outro⁵, se perder como objeto de gozo⁶ do Outro. Farias (2010) assinala que o conceito de defesa está intimamente relacionado ao Complexo de Édipo, trata-se de uma condição de possibilidade de todo o sujeito.

Encontra-se o Édipo como possibilidade da primeira escolha de objeto, a primeira renúncia, que coloca o narcisismo e o desejo frente a frente. Para Farias (2010) o conceito de estrutura subjetiva somente se vale se pensado a partir do complexo da castração – cujo fundamento é a linguagem; coloca-se diante do sujeito seus três possíveis destinos – recalcque, desmentido e foraclusão; as três posições subjetivas do sujeito a respeito do desejo (FARIAS, 2010, p. 3)

Em suas formulações iniciais, Freud (1895/1996), em suas cartas a Fliess, postula que nos casos de paranoia, como em casos de histeria, assim como a neurose obsessiva e a confusão alucinatória, são modos de defesa. A diferença entre as estruturas está presente no destino sofrido pelo afeto. Segundo Freud (1895/1996) na histeria, ao passo que o conteúdo é afastado da consciência, o afeto desloca-se por conversão; na obsessão o conteúdo também permanece longe da consciência, pois é deslocado para um substituto disfarçado e o afeto permanece conservado; e na confusão alucinatória, tanto conteúdo quanto afeto são afastados da consciência, e no caso da paranóia, Freud assinala (1895/1996, p. 262), “um abuso do mecanismo da projeção para fins de defesa”, uma vez que o conteúdo e a ideia são conservados e projetados para o mundo externo.

Ainda de acordo com Freud (1894/1996), na psicose o ego rejeita a representação incompatível com o seu afeto e age como se essa representação nunca tivesse existido, tudo isso

⁴ O Imaginário, o Simbólico e o Real são três registros, introduzidos por Lacan (2005), como os essenciais da realidade humana. De acordo com Vanier (2005), “o Simbólico remete simultaneamente à linguagem e à função compreendida por Lévi-Strauss como aquela que organiza a troca no interior dos grupos sociais; o Imaginário designa a relação com a imagem do semelhante e com o ‘corpo próprio’; o Real, que deve ser distinguido da realidade, é um efeito do Simbólico: o que o Simbólico expulsa, instaurando-se. Essas definições antecipam o que Lacan propõem em 1953” (p.18-10)

⁵ “O grande Outro como discurso do inconsciente é um lugar. É o alhures onde o sujeito é mais pensado do que efetivamente pensa. [...] É o arquivo dos ditos de todos os outros que foram importantes para o sujeito em sua infância e até mesmo antes de ter nascido. O Grande Outro, em Lacan, se escreve com letra maiúscula e assim dispensa o adjetivo “grande”, pois já se sabe que se trata do Outro, que se distingue do (pequeno) outro. [...] o Outro é sempre referido com a letra A, em todas as línguas e nos matemas de Lacan” (QUINET, 2012, p.11)

⁶ “O termo gozo, proposto por Lacan, engloba a satisfação pulsional com seu paradoxo de prazer no desprazer. O conceito de gozo implica a ausência de barreira entre o princípio de prazer e seu para-além. Entre os dois há um continuum, não uma solução de continuidade. A pulsão de morte se mistura com as pulsões sexuais e exige satisfação. Ela leva o sujeito à própria destruição, justamente em seu caminho da busca do gozo pulsional. Apesar de a inclinação agressiva ser uma disposição autônoma, originária do ser humano, a pulsão de morte está intrincada com as pulsões sexuais, como mostram o sadismo e o masoquismo.” (QUINET, 2012, p.18)

graças ao seu desligamento da realidade. Por isso, no caso da psicose, trata-se, conforme Freud (1894/1996, p. 64), de “uma espécie de defesa muito mais perigosa e bem-sucedida”, apesar de seu retorno a partir do real. Cabe destacar que o objetivo de Freud (1894/1996) em princípio era encontrar um mecanismo para a psicose análogo ao recalque, instaurando os conceitos projeção, abolição e de recusa. A recusa (*verwerfung*) faz relação com a castração, negando-a, sendo a modalidade de defesa empregada para definir a confusão alucinatória e a paranoia.

Para Farias (2010) a conclusão freudiana é a de que a psicose tem de ser pensada a partir de uma operação defensiva, onde aquilo que é recusado ou abolido tem um destino especial, retornando como delírio ou confusão alucinatória. Freud (1894/1996) afirma que o que é recusado na psicose é um fato da realidade psíquica ou um estado de coisas da realidade e Farias (2010) postula que essa definição se apresenta como uma negação.

A elaboração freudiana sobre a psicose com relação a formulação de um mecanismo para diferenciá-la, enquanto entidade clínica, da neurose, permitiu mais tarde, à Lacan (1987) a estabelecer o conceito de foraclusão, que se encontra no cerne do funcionamento psicótico.

A foraclusão representa algo além de um simples mecanismo de defesa, “está referido à afirmação primordial, aquela que inaugura o advento ao mundo para o ser humano à medida que a esta abolição é atribuída uma função constitutiva” (FARIAS, 2010, p.16).

Na psicose o abolido reaparece no Real. A oposição entre o Real e o Simbólico nos permite pensar que o que fica preso à foraclusão, fora da simbolização geral que estrutura o sujeito, retorna desde fora no seio do real como alucinação. (FARIAS, 2010, p. 16 apud LACAN, 1998).

É através da foraclusão que o sujeito recusa o acesso ao mundo Simbólico, de algo que já experimentou como ameaça da castração: a ausência, no registro Simbólico, uma não admissão, uma falta da afirmação primordial que se confirmará pela alucinação. Diante dessas circunstâncias, a castração não existe para o sujeito uma vez que a diferença genital através do corpo feminino não foi captada. (FARIAS, 2010). Se há foraclusão do significante do Nome-do-Pai⁷ na psicose, não há a perda fundadora e estruturante da castração simbólica. (DUTRA, 2000, p.51)

⁷ “é o significante que, no Outro tem como lugar do significante, é o significante do Outro como lugar da lei” (LACAN, 1957-58/1998. p.590)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

THE COED BUTCHER

Em 1972, uma trilha de corpos começou a ser identificada em São Francisco, Califórnia. Partes de corpos femininos foram encontradas em acostamentos, trazidos pela maré até a praia, em campos e terrenos baldios. Depois da identificação da primeira e da segunda vítima, que foram decapitadas e seus corpos jogados em diferentes locais, a população entra em alerta sobre um possível *serial killer* a solta, que intercepta suas vítimas oferecendo caronas, e rapidamente *the coed butcher* (o açougueiro universitário), ou *the coed killer* (o assassino universitário), passa a ficar conhecido, e temido. (Real Crime, 2020)

Entre 1972 e 1973, *the coed butcher* assassinou seis mulheres, todas pedindo carona. Todas eram estudantes, e a maioria, universitárias. É a partir do perfil das vítimas que o termo *coed* entra em uso para esse caso, que significa, estudante universitário. As vítimas foram desmembradas e decapitadas, em alguns casos houve prática de necrofilia e canibalismo. Kemper alegou que ofereceu carona a centenas de pessoas antes de começar a matar. De acordo com ele, o ponto principal para ofertar caronas advinha da sua vontade de se encaixar, pois ele não conseguia manter um relacionamento de qualquer nível. Foi a partir das caronas que ele percebeu que poderia ser amigável e ajudar os jovens que precisavam chegar aos seus destinos. Entretanto, o que começou com uma pistola em baixo do banco do motorista, descarregada, terminou com desvios de rota, sangue e cartazes de vítimas desaparecidas pela cidade. (Real Crime, 2020)

Ao final de 1973, Edmund Emil Kemper III, um rapaz de 24 anos de idade, conhecido pelos policiais locais por sua personalidade amigável, efetua uma ligação para um policial com o qual ele mantinha contato em um bar popularmente frequentado por policiais, e alega ter dirigido por horas e estar sem dormir, pois havia assassinado sua mãe e sua melhor amiga, em sua casa. Mais tarde, depois de capturado, Kemper inicia uma série de confissões sobre o assassinato das seis vítimas universitárias, sobre o assassinato de seus avós paternos, crime cometido ainda na adolescência, e sobre o ato final, o assassinato da mãe e da sua melhor amiga. (Cheney, 1976) “*seis jovens mulheres mortas devido a forma como ela [mãe] cria o seu filho,*

*e à forma como o seu filho é criado, onde ele cresce*⁸ (Kemper, 1984 in murder: no apparent motive. Tradução minha)

EDMUND EMIL KEMPER III

Nascido em 18 de dezembro de 1948, Big Ed, como era conhecido devido aos seus 2 metros e 6 centímetros de altura na idade adulta, teve uma infância conturbada e adolescência conflituosa com a lei. Segundo de três filhos, Kemper era o único filho homem. Seus pais, Edmund Emil Kemper Júnior e Charnell Kemper, mantinham um casamento tortuoso, entre idas e vindas, discussões e agressividade. Seu pai serviu na Segunda Guerra Mundial e, mais tarde, recorda que servir na guerra e trabalhar em missões suicidas não eram nada em comparação a viver com sua então esposa, Charnell. (Cheney, 1976)

Aos nove anos de idade, seus pais oficializam o divórcio. Ele e suas irmãs permanecem com a mãe, e seu pai muda-se para outra cidade. Mas, no mesmo ano, o pai retornou brevemente para casa após descobrir que Charnell mantinha Kemper no porão, pois temia que ele estuprasse suas irmãs. Edmund alega que colocou um ponto final àquela situação, e que em determinada ocasião saiu para procurar o filho, pois Charnell o havia obrigado a vender jornais e não retornar para casa até que tivesse vendido todos eles. Mais tarde, em entrevistas concedidas na prisão, Kemper relembra sobre a época em que dormia no porão, *“minha mãe e minhas irmãs iam para a cama no andar de cima, onde eu costumava ir para a cama, e eu tinha que ir para baixo, no porão. Uma criança de oito, nove anos teve momentos difíceis diferenciando os porquês. Eu estou dizendo que eu queria matar minha mãe desde meus oito anos de idade, eu não tenho orgulho disso”*⁹ (Cheney, 1976. Tradução minha)

Kemper descreve sua mãe como uma odiadora de homens e suas irmãs adotaram a mesma conduta de Charnell com relação ao irmão. Kemper menciona episódios de sua infância onde sua irmã mais velha tentou o jogar na frente de um trem em movimento, e em outros momentos onde ela tentou afogá-lo em uma piscina. Kemper relembra ter tido dificuldades para conseguir emergir na água. Comenta também sobre um episódio onde a irmã o tentou seduzir

⁸ "six young women killed because of the way she raises her son, and the way her son is raised, where he grows up"

⁹ "An eight-year-old chil had a tough time differentiating the reasons. I'm sayng I wanted to kill my mother since I was eight years old. I'm not proud of that"

em sua cama, quando ele tinha oito anos de idade, e ela quatorze. Mais tarde, a irmã mais velha, Susan, lembra que quando Kemper tinha oito ou nove anos, confessou para a irmã que ele gostaria de beijar sua professora da escola, a irmã o incentivou e ele diz “*não posso, eu teria que matá-la primeiro*”¹⁰(Cheney, 1976. Tradução minha).

Aos dez anos de idade, Kemper matou pela primeira vez um gato da família. Ele o enterrou vivo no quintal de casa, e depois de morto, o trouxe para casa, cortou sua cabeça e deixou em seu quarto. Mais tarde, a fantasia com a professora retorna. Kemper pega a arma de fogo do padrasto e vai até a casa da professora e fica escondido, olhando e fantasiando sobre matá-la, arrastar seu corpo para fora e fazer sexo com seu cadáver. (Cheney, 1976)

Na adolescência, Kemper fugiu ou foi mandado para a casa de seu pai. (Esse, como outros pontos de sua história, diverge). O pai, que assim como a mãe, casou novamente, teve outro filho. Kemper sempre teve uma boa relação com seu pai, ao contrário da relação com sua mãe, que desde os primeiros anos de vida foram marcados por ridicularizações, repressão e maus tratos. Apesar da boa relação com o pai, a relação com a madrasta não corresponde, e ela o impede de permanecer na residência da família. Kemper é então mandado para viver com seus avós paternos, no interior da Califórnia. (Cheney, 1976)

Charnell, em uma conversa por telefone com Edmund, o pai, ri e diz para ele não se assustar caso Kemper assassine os avós. E, aos quinze anos de idade, Kemper comete seu primeiro homicídio, assassina seus avós, atirando na cabeça da avó e posteriormente, com a chegada do avô na casa, em prol de poupá-lo da dor de ver sua esposa morta, atira no avô, pelas costas. Edmund odiava sua avó, pois ela o fazia lembrar de sua mãe, ela “*pensava que tinha mais bolas do que qualquer outro homem, e constantemente emasculava eu e meu avô para provar isso. Eu não conseguia agradá-la. Era como estar na cadeia. Eu me tornei uma bomba relógio e finalmente explodi.*”¹¹ (Cheney, 1976. Tradução minha)

FORACLUSÃO DO NOME-DO-PAI E PASSAGEM AO ATO

Ao mesmo tempo que assusta, ingressar no universo despedaçado do psicótico também fascina (Borges; Silva, 2012). Pinheiro (2011) aponta que o estranhamento com temas como

¹⁰ “I can’t. I would have to kill her first”

¹¹ “She thought she had more balls than any other man, and constantly emasculated me and my grandfather to prove it. I couldn’t please her. It was like being in jail. I became a walking time bomb and finally blew”

matricídio, evocam o estrangeiro em nós. Trata-se de uma “estranheza familiar”, que ora desperta curiosidade, ora repulsa, acionando resistências e conteúdos recalçados, transformando em embate interno e produtor de mal-estar, pois convocamos nossos “hóspedes desconhecidos” (PINHEIRO, 2011, p.2).

Em uma noite de 1973, Edmund Kemper assassina sua mãe. Ed recorda que as últimas palavras que a mãe endereçou a ele foram em tom de deboche, dizendo “*suponho que você queira conversar a noite toda*”¹² (Kemper, 1984 *in* murder: no apparent motive. Tradução minha) depois de ter chegado do trabalho, e Ed ter ido até seu quarto e olhado para ela. Como já citado acima, Ed relevou fantasiar a morte da mãe desde os nove anos de idade.

Lacan (1938/2003) afirma que os complexos familiares são motivadores dos sintomas da psicose, e põem em xeque se são também, suas causas determinantes. E ainda ressalta a importância da significação do rosto humano desde o início da vida da criança, pontuando as reações de interesse manifestadas ao entrar em contato com esse rosto. Essa significação é comumente reativada nos conteúdos mentais da psicose. Pozzato (2014) elucida que a análise do inconsciente mostra vestígios de fantasias de desmembramento e de desarticulação do corpo, assim como as fantasias de castração. Pode-se pensar sobre os vestígios de fantasias que Kemper externalizou em suas vítimas quando desmembrou seus corpos, na apreensão de ser pego ou identificado pela polícia, que aqui representa a lei dos homens, a Lei que lhe foi foracuída do Simbólico. Assim como representam a passagem ao ato excessiva.

De acordo com Pozzato (2014) através da imagem especular, - a forma mais intuitiva da busca pela afetividade - que o sujeito reconhece o ideal da imagem do duplo, e em Lacan (1938/2003) essa é a fase do mundo narcísico. O mito de Narciso apresenta duas direções: a morte e o reflexo especular. Pozzato (2014) assinala que a imagem do duplo é como uma ilusão da imagem, pois é reflexo de um mundo onde não existe o outro, onde o outro aparece apenas como uma figura estrangeira, e o sujeito não se diferencia dela. Ao passo que contribui para a formação do eu, e ao mesmo tempo para a alienação primordial. Corroborando, em Lacan (1938/2003) encontramos que o grupo familiar reduzido à mãe e à fratria, portanto, sem a figura do pai, implica em um complexo psíquico onde a realidade permanece imaginária. Esse grupo desfalcado é favorável à eclosão das psicoses.

Dessa forma, pode-se pensar na ausência da figura paterna para Kemper. A metáfora paterna não se fez presente, o Nome-do-Pai como pai Simbólico, aponta Guinet (2012) se

¹² “I suppose you wanna talk all night”

distingue do pai da realidade, que é o pai do imaginário. O Nome-do-Pai está no discurso da mãe, que é para onde aponta seu desejo. A presença do pai Simbólico não existe para Kemper, como não existiu para sua mãe, que não o autorizou como o terceiro da relação mãe-bebê.

Em Lacan (1962-63/2005), a mãe do esquizofrênico articula sobre o que o seu filho era para ela ainda em seu ventre – nada além de um corpo, inversamente cômodo ou incômodo. A referência à mãe do esquizofrênico deve-se ao fato de, por ela não reconhecer, no filho, um sujeito, mas apenas um corpo, não sustenta a possibilidade de a criança constituir um eu ideal. (POZZATO, 2014 p.94). Tal afirmação encontra relação à maneira como Ed relata sua infância com a mãe, enquanto alguém não reconhecido e indesejado, que deveria mudar-se para o porão escuro.

Ainda em Lacan (1962-63/2005) vemos que na psicose, não se trata sobre a invasão dos objetos. O perigo para a constituição do Eu é a própria estrutura desses objetos, que os tornam impróprios para a formação do ego. Aquilo que é visto no espelho se torna angustiante, pois não é reconhecido pelo Outro. O sujeito começa a ser tomado pela despersonalização.

O sujeito despersonalizado e despedaçado na psicose, busca, não por via das regras, uma cura para sua doença por meio da passagem ao ato. Em Dutra (2000) vemos que, para que exista a passagem ao ato, dois fatores devem estar presentes: a emoção e o embaraço. A emoção em Dutra (2000), *apud* Ferreira (1986) diz respeito a um abalo emocional, de uma reação intensa e breve do organismo, acompanhada de uma sensação afetiva penosa e desagradável. Enquanto o termo embaraço diz respeito a perturbação, impedimento, barreira. Em suas emoções e embaraços, vemos que Kemper assinala que sentia “*um sentimento crescendo, uma sensação de ira dentro de mim. Eu sentia isso consumindo minhas entranhas. Essa fantástica paixão estava me avassalando, parece como usar drogas, um pouco não é o suficiente. No início é, e quando você se ajusta aquilo, física e emocionalmente, você precisa de mais, e mais, e mais*”¹³ (Kemper, 1984 *in* murder: no apparent motive. Tradução minha)

Pinheiro (2011) assinala que o termo passagem ao ato origina da clínica psiquiátrica e se refere aos atos impulsivos, violentos e delituosos e, nesse sentido, a passagem ao ato é entendida enquanto uma destrutividade dirigida a si próprio ou ao outro. Em Lacan (1962/2005) encontramos a passagem ao ato como “um beco sem saída subjetiva”. Freud não cita a passagem

¹³ “This growing, this awful raging feeling inside. I could feel it, consuming my insides. This fantastic passion, it was overwhelming me, it looks like drugs, a little isn't enough. at first it is, and when you adjust to that, physically and emotionally you need more and more and more”

ao ato, mas descreve o conceito de *acting out* que trata sobre o mecanismo pelo qual o sujeito coloca em prática suas pulsões, fantasias e desejos.

A passagem ao ato é indiferente ao futuro, pois tem sempre um aspecto de resolução. O sujeito coloca o seu ser em jogo, sem ter a noção da intensidade dramática do seu ato e ela não pode ser interpretada pois não se inscreve no campo do Outro. (DUTRA, 2000)

Ainda de acordo com Dutra (2000) o ato tem uma causa, mas esta é impossível de ser dita, pois conjuga-se ao objeto inassimilável pelo significante, situado no Outro em exterioridade. Na passagem ao ato, um “não” profundo é endereçado ao Outro. Pode-se pensar que o primeiro “não” endereçado à mãe, é o assassinato da avó, por fazer com que Kemper atualizasse na relação com a avó a posição de objeto que ele desempenha para sua mãe, de objeto de gozo, e que ele irremediavelmente se submete.

Guiraud (1923) *apud* Dutra (2000) assinala que o autor introduz o termo *kakon*, referindo-se ao mal-estar que invade o sujeito decorrente da doença, entendendo que as questões inconscientes podem ser motivadoras dos atos violentos. A reação violenta emergiria com o objetivo de desembaraçar o sujeito do *kakon* que o invade. Tais atos representam um último esforço do sujeito para se libertar da doença – ou do Outro.

O ato final, o assassinato da mãe, é o movimento que consiste em separar a vida de sua tradução, de sua transposição ao Outro. Representa o momento em que nenhum interlocutor e nenhuma mediação é possível, promovendo uma separação radical com o Outro. (Dutra, 2000). E no caso de Kemper, uma separação radical e definitiva – em termos físicos. O ato de matar a mãe, foi antecipado por Kemper e pelo sentimento de perseguição “*eu não consigo fugir dela*”¹⁴ ((Kemper, 1984 *in* murder: no apparent motive. Tradução minha). Assim como pela responsabilização que Kemper depositou na mãe por seus fracassos amorosos, por meio da comparação entre Kemper e seu pai, onde a mãe sentenciava que o filho seria incapaz de ter um relacionamento, assim como seu pai. Somados aos sentimentos de que era odiado pela mãe, que também odiava seu pai “*ela sempre costumava me dizer o quanto eu a lembrava do meu pai, a quem ela odiava muito, claro.*”¹⁵ (Kemper, 1984 *in* murder: no apparent motive. Tradução minha)

Dutra (2000) cita a concepção kleiniana sobre a existência de um aparato psíquico com ego e superego primitivos. De acordo com a autora, a ansiedade básica diante da qual a criança

¹⁴ “I can’t get away from her”

¹⁵ “She used always to tell me how much I reminded her of my father, whom she dearly hated, of course”

se defende compreende o medo de que o ego sofra algum dano e o medo de perder o outro, caracterizando os estados esquizoparanoide e depressivo. No caso de Ed, pode-se perceber que existe o receio de sofrer algum dano, característico do estado esquizoparanoide.

Em Tendlarz (2009) *apud* Pozzato (2014) vemos o conceito lacaniano de nó borromeu e a distinção entre os três tipos de crimes, os crimes do imaginário, próprios do estágio do espelho; os crimes do Simbólico, que atacam os representantes da autoridade; e os crimes do Real, onde a realidade é resultado da figura mista entre Simbólico e Real. A autora ainda cita Lacan (1949), que compreende o estágio do espelho como uma identificação: o bebê nasce num estado anterior à linguagem, dependente de outro ser humano. Assim, o Eu não existe desde o nascimento. A transformação produzida no sujeito quando ele assume uma imagem, imagem inicial entendida enquanto uma ficção, por ser uma antecipação: a criação de algo onde ainda não existe um sujeito (POZZATO, 2014, p. 38).

Entende-se que Kemper, ao cometer os assassinatos, os comete preso ao estágio do espelho, os crimes próprios do imaginário. Pozzato (2014) aponta que o imaginário é, na estrutura do nó borromeu, aquilo que faz consciência, que propicia ao aparelho psíquico uma unidade, englobando os conceitos do narcisismo e do estágio do espelho. O imaginário é o campo das satisfações libidinais ligadas às imagens. Desta forma, a imagem de Kemper estaria anterior à montagem especular do Eu, e possivelmente na fase do autoerotismo, que de acordo com Laplanche e Pontalis (2001) é característica de um comportamento sexual infantil, onde a pulsão parcial encontra sua satisfação sem recorrer a um objeto exterior e sem uma referência do corpo unificada a um esboço primeiro do ego, como caracteriza o narcisismo. Tal apontamento esbarra, via de regra, ao comportamento sexual de Kemper com suas vítimas, com seus corpos desmembrados.

Por outro lado, pode-se acomodar Kemper também aos crimes do Real, por sua motivação pulsional (Real) e pelo Outro (Simbólico) absoluto, representado por uma mãe invasora. O Real designa uma realidade impossível de representação e de simbolização, sendo reconhecido através das fixações ou das repetições, que aqui podem ser evidenciadas por meio da fixação de Kemper à figura materna, que destrói em suas vítimas tudo aquilo que sua mãe representava para ele *“elas representam não aquilo que a minha mãe era, mas aquilo que ela gostava, o que era importante para ela e eu estava destruindo isso”*¹⁶ (Kemper, *in* murder: no apparent motive, 1984. Tradução minha)

¹⁶ “They represent not what my mother was, but what she liked, what was important to her. And I was destroying it”

Pozzato (2014) demonstra a função da mãe na teoria de Freud e Lacan enquanto aquela que fornece suporte para a entrada da função paterna. O pai real é quem transmite a castração e cabe a mãe, possibilitar ou não, que essa ação psíquica opere. A autora ainda cita Souza (2011) que assinala que em Lacan, fala-se da mãe enquanto possuidora do dom de amor. A experiência do estágio do espelho gira em torno dela, e do olhar dessa mãe; na metáfora paterna, o desejo da mãe é um fator da equação, no Édipo, a criança é inicialmente, o falo da mãe, e finaliza, acentuando que nas considerações sobre a psicose, observa-se que o Nome-do-Pai é veiculado pelo discurso da mãe.

A relação de Kemper com o Outro se caracteriza pela marca do gozo absoluto¹⁷, que invade e ordena – goza! Ele se manteve como vítima do gozo excedente, é ele mesmo o objeto que não pode ser removido, o seu corpo fica assujeitado a esse Outro, que é inconsciente. Dutra (2000) aponta que extrair o objeto representa para o psicótico a probabilidade de libertação do Outro, conjugado com uma confiança que somente poderia ser arrancada do próprio ato em si.

O assassinato de Charnell, culminou com a literalidade, com o Real representado no crime. A destruição das cordas vocais da mãe, assinalam a tentativa de liberdade do Outro que ordena, do Outro que me tem como objeto. Após o assassinato da mãe, Kemper ligou para a polícia depois de ter dirigido por horas e não ter dormido. Confessou o crime, e mais tarde pontua *“eu não consigo fugir dela [...] o propósito original se foi. Ela tinha que morrer e eu tenho que morrer”*¹⁸ (Kemper, in *murder: no apparent motive*, 1984. Tradução minha)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da presente pesquisa propusemos o estudo de um caso de matricídio, objetivando responder a quais nuances do psiquismo do assassino o levaram a passagem ao ato criminoso. As nuances (de)marcadas por uma vivência imposta pelo não-reconhecimento materno, e pela forclusão do Nome-do-Pai, no caso de Kemper, o fizeram um sujeito despedaçado – que despedaçaria corpos, tal qual como seu Ego.

¹⁷ “(...) esse gozo do Outro, é aí que se produz o que mostra quanto mais o gozo fálico está fora do corpo, mais o gozo do Outro está fora da linguagem, fora do simbólico, pois é a partir dali, a saber, a partir do momento em que se agarra o que há – como dizer – de mais vivo ou de mais morto na linguagem” (LACAN, 1974-1975, p.4).

¹⁸ “I can’t get away from her [...] the original purpose was gone. She’s gotta die, and I gotta die.”

Através da pesquisa teórica *sobre* psicanálise, buscamos a explanação de conceitos psicanalíticos, que fundamentaram o estudo. A narrativa da história de Kemper desvendam os motivos por trás dos crimes. Fator demarcado em Kemper diz respeito a sua estrutura psíquica, marcada na psicose e preso no estágio do espelho. Objeto de gozo absoluto do Outro. A abordagem qualitativa e o estudo de caso possibilitaram a abrangência dos fatores que viabilizaram a pesquisa, assim como a temporalidade transversal, e a faceta explicativa, que recortou uma parte da vida do assassino para que desta forma, a pesquisa destinasse um foco.

Muito embora a transversalidade tornou-se imprescindível para a delimitação da pesquisa, também a limita. Pois entendemos que somente um recorte da vida de Kemper não abrange todos os aspectos que seriam necessários para que uma maior compreensão e estudo fossem atingidos. Assim como outros fatores não objetivados na pesquisa demonstraram, quando ao encontro no decorrer do estudo, terem relevância para sua maior completude como, um estudo sobre a mãe de Kemper e sua estrutura psíquica.

O presente estudo não se esgota, e recomendamos a continuidade da pesquisa. Tendo em vista a escassez de material relacionado ao matricídio¹⁹ e suas relações/motivações psíquicas que demonstram ser um assunto pouco mencionado ou pouco visado por parte dos pesquisadores. A função materna para a constituição do sujeito demandou vasta pesquisa, para que chegasse ao encontro do que foi debatido ao longo do trabalho. Ressalvamos a importância do debate sobre temáticas relacionadas ao assunto, a fim da desmistificação e da quebra do tabu que tais temas carregam consigo, bem como para a extensão científica acerca da temática, e sua relevância para a sociedade.

¹⁹ Quando utilizado o termo “matricídio” no sítio de busca da BSV Psi, 14 resultados são exibidos até a data deste estudo, quanto ao termo “parricídio”, 40 resultados são exibidos. No Google Acadêmico, o termo “matricídio” exibe 4.650 resultados, enquanto “parricídio” exibe 26.000 resultados da busca.

REFERÊNCIAS

BORGES, B.; SILVA, K. A escuta do dizer psicótico: possibilidades de encontro do sujeito com sua existência. In: PAIM FILHO, I. A.; ALMEIDA, R. M. C. de (Orgs.). **Entre Schreber, Freud e a clínica: escritos da alma**. Porto Alegre: Letra&Vida, 2012.

CALLIGARES, Contardo. **Introdução a uma clínica diferencial das psicoses**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

CHENEY, Margaret. **The Co-ed Killer. A story of the murders, mutilations, and matricide of Edmund Kemper III**. Walker and company. Nova Iorque, 1976.

DUTRA, Maria Cristina Bechelany. As relações entre psicose e periculosidade: contribuições clínicas da concepção psicanalítica da passagem ao ato. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. III, n.4, p. 48-58 dez. 2000. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2330/233017663004.pdf>. Acesso: 19 de nov. 2020

FREUD, Sigmund. As neuropsicoses de defesa. In S. Freud. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira**. Rio de Janeiro: Imago. 1984/1996

FREUD, Sigmund. Rascunho H. Paranoia. In J. Freud. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira**. Rio de Janeiro: Imago. 1985/1996

LACAN, Jean Jacques. **O Seminário livro 3, as psicoses**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1955/1985

_____. Os complexos familiares na formação do indivíduo. In **Outros escritos**. Rio de Janeiro: Zahar. 1938/2003

_____. De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose. In **Escritos** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1957-58/ 1998

_____. **O Seminário, Livro VI: O desejo e sua interpretação**. Porto Alegre: Associação Psicanalítica de Porto Alegre. 1958-59/2002.

_____. **O Seminário, livro 10: a angústia**. Rio de Janeiro: Zahar. 1962-63/2005.

LAPLANCHE, Jean.; PONTALIS, Jean Bertrand. **Vocabulário de psicanálise**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

QUEIROZ, Vanessa. Et.al. **A psicose e sua “mãe”**. Disponível em: <http://www.psicopatologiafundamental.org.br/uploads/files/iii_congresso/temas_livres/a_psi_cose_e_sua_mae.pdf>. Acesso em: 25/03/2021.

FARIAS, Francisco Ramos. As três formas de negação à castração. **Psicanálise & Barroco**. v.8, n.2. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/psicanalisebarroco/article/view/8763>>. Acesso em: 30 nov.2020

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEEDY, Paul D; ORMROD, Jeanne Ellis. **Practical research: planning and design**. 11^a ed. Inglaterra: Pearson Education Limited. 2005

MURDER, NO APPARENT MOTIVE. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=ZbO7hT2lP_w>. Acesso em 25 nov. 2020

NEWTON, Michael. **A enciclopédia de serial killers**. São Paulo: Madras, 2005.

PINHEIRO, Débora Patrícia Nemer. **Três casos de parricídio? Passagem ao ato em diferentes configurações psicológicas**. Tese de doutorado apresentado à Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2011. 217p. Disponível em:
<<http://tede2.pucsp.br/handle/handle/15074>> acesso em: 09 dez. 2020.

POZZATO, Vanessa Gama. **As incidências do ensino de lacan na compreensão da psicose e do autismo em crianças**. Tese de mestrado apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2014. 177p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9PQG2G> . acesso em 09 abri. 2021

QUINET, Antônio. **Os outros em Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012

REAL CRIME: Was Edmund Kemper born to kill? Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=56lH5C2Pu7g&t=12s>. Acesso em 14 mai. 2021

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. HASHIMOTO, Francismo. A pesquisa teórica em psicanálise: das suas condições e possibilidades. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6 (2), jul - dez, 2013,166 – 178

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Editora Atlas S.A. São Paulo. 2008.

VANIER, Alan. **Lacan**. São Paulo: Estação Liberdade. 1998/2005